Aventurina

Gorki Mariano

2018

Para aqueles que acreditem em construir
Um mundo melhor para somar e dividir
Com a clareza forte e precisa da educação
Utilizando o amor com ferramenta e forma de ação

Para a Flor que encontrei no caminho
Que sempre me preenche de paz e carinhos

SOBRE *AVENTURINA* E VIDA

Aventurina é o título do 16º livro de poesias do amigo Gorki Mariano. Vou iniciar o privilégio de escrever esse prefácio, com uma visão mineralógica. AVENTURINA é o nome dado a uma variedade de quartzo com minúsculas inclusões de uma mica verde (fuchsita), adquirindo, portanto, essa cor que já é a cor atribuída à ESPERANÇA. Continuando pelo simbolismo diz-se que a *"aventurina ajuda a esclarecer o que faz você feliz ou infeliz*" e isso fica muito bem esclarecido ao longo da leitura do livro. A felicidade causada pelas palavras bem empregadas traduzindo amor, paz, preocupação com todos à nossa volta, o tempo, com a justiça, homenagens (Heron Mariano, Edilton Santos, J.K.), flores (a Rosa em primeiro lugar), netas, liberdade, a nossa amada Geologia e a magia da vida, faz com que nos perguntemos: onde mais a ***aventurina*** pode nos levar a procurar o que nos faz feliz?

É conhecida por este nome desde o século XVII oriunda da expressão italiana "***all'aventura*"** que se relaciona com a descoberta por acaso de um material sintético semelhante a essa variedade. Isto nos remete a quantas venturas temos na vida pelas descobertas que fazemos ao acaso quando caminhamos numa direção e de repente por uma **ventura** a arte se aproxima levando a caminhos nunca antes imaginados como esse do Poeta/Geólogo ou Geólogo/Poeta, ao nos presentear com mais uma edição de arte na forma de poesia.

Mas a escolha do título do livro vai além da ciência e da arte, foi feita pelo amor, homenagem aos 37 anos de uma vida a dois, representada pela nossa bela **aventurina** que vem ajudando a esclarecer onde buscar a felicidade ao longo de tantos anos de convivência e com sua cor verde renova a esperança de atingirem as Bodas de Diamante em todo o seu resplendor.

Lucila Borges

SUMÁRIO

ZUMBI DOS PALMARES 6
CHESF 7
PRATA DA LUA 8
HERON MARIANO (Um irmão no plano Espiritual) 9
A FARSA 10
TEMPO 11
MULHER 12
NOBEL 13
QUANTUM 14
ESPELHO 15
AVENTURINA - 37 ANOS 16
MULHER & FLOR 17
LIBERDADE 18
A MAGIA DA VIDA 19
MÃE 22
JOÃO GABRIEL UM MARIANO NOVO 23
LIBERDADE 24
SOBRE O TEMPO 25
CABELOS 26
DIA DO GEÓLOGO 27
POESIA 28
UM GEÓLOGO DA BORBOREMA Ao Prof. Edilton Santos 29
NAMORAR 30
JUNHO 1956 31
IDEIA NÃO SE PRENDE 33
VIOLETAS VELHAS 34
MINERAIS 35
PAREDES SEM PAR 37
BEIJO 38
ELITE 39
ROSA RENDADA 40
LUA VERMELHA 41
POPULAR 42
MITOS & VERDADES 43
PARA VIVER AMOR 44
PEIXE DE PEDRA 45
EDUCAÇÃO 46

AMOR.....47
VIDA.....48
PAZ E HARMONIA.....49
A DOUTRINA.....50
DESLIZAMENTO.....51
NÃO.....52
SILÊNCIO.....53
LIBERDADE.....54
NORDESTINA MENTE.....55
UNIVERSIDADE DE IDEIAS.....56
IDEIAS DE UNIVERSIDADE.....56

ZUMBI DOS PALMARES

A reunião de irmãos em cor e luta
Formou uma cidade enegrecida
Contra a dor dilacerante e fraticida
Levando em bandeira a força arguta

E em bandeira perdeu a sua luta
Quando Zumbi capitulou exangue
Entregando a última gota de sangue
A um povo em triste e amarga labuta

O fim do sonho de liberdade em guerra
Desigual e cruel como quase todas elas
Marcou em nossa bandeira a cor amarela

Que não é de ouro, mas da falta de ação
E essa história que jamais se encerra
Ainda mancha a grandeza dessa nação

CHESF

O rasgo da genialidade de Delmiro
Transformou a água cristalina em energia
O velho Chico quase sorria com a magia
Que Angiquinho fazia em lúcido delírio

A água caindo forte e gerando energia
Movia a força de motores em progresso
O início de forte e vigoroso sucesso
A usina de Paulo Afonso, em força, rugia

O nordeste viável dos cabras da peste
Viu com satisfação o nascimento da CHESF
Hidroelétricas distribuindo luz plena

Hoje causa vergonha, tristeza e muita pena
Assistir a um governo entreguista e vil
Colocar à venda um patrimônio do Brasil

PRATA DA LUA

Não saias em curvas e inúmeras dobras
És chama, luz e tudo o mais que sobra
Para e pensa sem presa e sem pesar
A vida é menina; desata nó, não desatina
Seja quase cortina que escorre da parede
E fica presa e solta em louca e leve rede

Se renda sem medos à vida plena de segredos
Degredo de alguns perdidos em isolada dor
Doação para tantos encontrados no amor
Canção para o irmão que agora acordou

Não esquece da saia grená plissada
E das incontáveis e tortas calçadas
A vida é toalha remendada e bordada
Com os fios, quase invisíveis, da ilusão
E todas as auroras coloridas da paixão

A arte não pode ser esquecida à toa
A vida, enquanto arte, é pura e boa
A chuva fina menina, é somente garoa
Não desanima, despe a tua sina, vem nua
Vamos beber com prazer a prata da lua

HERON MARIANO (Um irmão no plano Espiritual)

Brigamos uma vez e foi muito forte
Passamos meses sem nos falarmos
Para mim havia sumido um amigo; um norte
Mas, com a sapiência salomônica de João
O caso teve uma inusitada conclusão
Fomos para Fortaleza só nos dois
E não demorou muito ficamos como feijão e arroz
Amigos novamente, unidos novamente; mais uma vez
E para celebrar compramos um tabuleiro de xadrez
Heron, foi e é o irmão forte, esportista e alegre
Subia no telhado da nossa casa com maestria
Eu sempre ficava nos ensaios, nunca subia
Quando João mudou de plano físico
Ele foi abrigo e ombro amigo; força
Deu a notícia rápida e quase indolor
-O Homem foi-se.
-Ontem ouvi de seu filho: - A vela apagou!
Heron passava a serenidade do falar manso
Com uma força inenarrável nas palavras
Era pacificador por natureza e espírito
Possuidor de nobreza de caráter e ética
Que vão fazer desse Homem um mito
Para nós que provamos da sua palavra certa
Filho, Irmão, Pai (em todas as formas), Vô e Amigo
Presente que a vida nos emprestou
Que pena que esse tempo rápido... passou
Que a energia e a luz divinas te recebam
Que o Tempo nos ensine a caminhar sem ti
Que consigamos continuar a sorrir e agradecer
Pela doce e forte lembrança que é e será você

A FARSA

A peça acusatória: uma colcha de retalhos
Jogo marcado desde o início; viciado baralho
As cartas distribuídas marcadas e repetidas
O Brasil assistindo uma corte vendida

A falsidade estampada foi disfarçada e escondida
Pela toga bem ajustada e intensamente dobrada
Como foi dobrada de joelhos a democracia
Vivemos, na história, um triste e lamentável dia

A condenação do investimento em educação
Da ampliação do ensino público ao cidadão
Do investimento na descoberta de recursos minerais
Do investimento na juventude, com horizontes reais

Do primeiro projeto para universidades Federais
Do projeto que visava zerar a fome do Brasil
A condenação arquitetada, torpe, torta e vil
Daqueles que não aceitam igualdade e progresso no Brasil

Não ao Governo Golpista!
Não à venda da Petrobrás!
Não à entrega do Pre-sal!
Não à venda da CHESF!

TEMPO

A chegada é início da partida
A partida é início da chegada
A vida é mandala enquanto estrada
Em vai-e-vem; moto-contínuo
Nós somos eternos bailarinos
Energia que condensa e evapora
Aquilo que era; não é agora
O tempo é sempre; sempre é hora
Somos presentes permanentes
Em luz, graça, força e alegria
Átomos que vagueiam constantemente
Presos em torno do amor que é energia
O tempo, meu irmão, é uma dimensão
Talvez a única verdade na construção
Do SER em constante luta e lenta evolução

MULHER

O portal divino do retorno à vida
É um ser construído com muito esmero
Alguns claros, caros e raros temperos
Extraídos da mente arguta do criador
Quando em um ato repleto de amor
Deu ao barro formas, leveza e beleza
Eliminando as asperezas da primeira construção
Fez a Mulher em um claro momento de inspiração
Soprando vida e graça, luz e harmonia
E presenteando-a com um sorriso de alegria
Declarou sua obra prima finda e perfeita
Essa figura bela foi eleita por poetas e guerreiros
E conquistou o planeta Terra por inteiro
No céu é sempre representada pela Lua
Bela, solta, leve inatingível e nua
Para os filhos é a porta de retorno à vida
Empresta seu brilho e conduz, quando dá a Luz
É a essência maior do amor em ação
Este ser, quase perfeito, é só coração
É flor que encanta; bem-me-quer
A graça da vida que passa... Mulher!

NOBEL

Investimento sólido em educação
A dívida externa paga com precisão
O pobre sem fome e/ou sem escravidão
O povo mais igual; mais forte, mais irmão

Medidas concretas de um Nordestino
Que conhece o Brasil desde menino
Vivendo os inenarráveis desatinos
Das falsas promessas não cumpridas

Criador do primeiro projeto para Universidades Federais
Pedra fundamental do Ciência sem Fronteiras e muito mais
O investimento que resultou na descoberta do pré-sal
A estruturação de um país independente e mais igual

Por tudo isso e pela nação que o limite seria o céu
Um nordestino; homem-menino; merece o NOBEL

QUANTUM

Em um lapso de tempo passado e esquecido
Jaz na coletiva e tênue memória perdido
O caso de J.K. que, mais uma vez, se repete
Em forma de denúncias vazias e várias manchetes
J.K. (anos 60) um Homem forte que venceria as eleições
Possuía ideais de Brasil independente; sem entregações
Foi banido, cassado, humilhado, vilipendiado
A mandala (tempo) volta em loop fatal; mais um precisa ser aniquilado
Por ser contra a entrega dos nossos recursos minerais
Por arregaçar as mangas e lutar em favor dos que sofrem mais
Por investir com fortaleza, seriedade e vigor na educação
Por combater a miséria e investir em formar cidadãos
Por pagar as contas do Brasil no exterior; independência
Por ser trabalhador simples; de inenarrável sapiência
Até quando Brasil?

ESPELHO

No olhar refletido no espelho
Vejo a vida que passou e não doeu
Quando no fundo do olhar enxergo
Além do tempo vivido o que sou eu
E gasto alguns instantes com zelo
Pensando na reflexão que carrego
Através do tempo constante e terno
Que nos ensina a lição da entrega
Quem doa mais de si cresce em amor
Quem ama nunca esquece o valor
Da imagem que reflete, vidas constantes
Aprende que somos frutos de alguns instantes
Um piscar quântico do universo imenso
Sobre a vida, é isso o que penso

AVENTURINA - 37 ANOS

Verde na cor e na razão; coração
É quartzo microclistalino raro e belo
Como o é o teu ser mulher, singelo
Que me ensina a harmonia da paixão
No sabor sereno e orvalhado, beijo moreno
Que busco nas horas quaisquer amenas
No riso sorriso da tua boca pequena
Flor em luz que encanta a vida estreita
Melhor porção de mim que ao meu lado deita
Espargindo perfume da vida em profusão
Por trinta e sete anos de pura canção
Então, dadas as mãos sempre sigamos
Apaixonadamente lúcidos e amando
Ao som e ritmo da vida dançando
O tempo terno e amigo acariciando
Em constante agradecimento e louvor
À mágica de viver ao teu lado em amor
Bebendo na inesgotável fonte do teu calor.

MULHER & FLOR

Mais uma celebração com o tempo
Que flui com harmonia e beleza
Enquanto ela em rara leveza
Segue seu caminho de amor
Mostrando que é possível ser Mulher e Flor
Companheira em ideais, ideias e muito mais
Na renovação constante do caminhar
Na conjugação incessante do amar
E na mágica construção do saber se dar

Renovada a Flor encanta e canta com alegria
Mais uma primavera marcada neste dia
Com nuvens, sol, talvez alguma chuva fina
Para celebrar essa bela menina
Que me encanta constantemente
Me ensina a força de ser presente
Como Mulher, Mãe, Vó, Irmã e gente
Na claridade de um sorriso de luz
A flor sempre me conduz
Ensinando sem cessar
Essa é sua natureza
Essa é sua plena beleza
Uma Flor que aprendi a amar

As oportunidades de crescimento
Surgem a cada momento
Nesse nosso terno e eterno caminhar
Feliz aniversário, para quem todos os dias
Em luz, amor, força e valor aniversaria

LIBERDADE

É primavera; é, na vera, prima
Flores meninas traquinas a desabrochar
São claras, são pristinas, são raras rimas
Ideias e ideais que não se podem aprisionar
O voo silente e preciso, precioso, do Carcará
Ao sol à pino do sertão menino do Ceará
A conquista da imortalidade na coletiva mente
De todo e cada um cidadão coerente e crente
Que o Brasil pode ser soberano e crescer
Que a jovem nação carece e merece amadurecer
Na condução da sociedade alicerçada na igualdade
Na conduta correta e serena da solidariedade
O bolo que foi repartido de então...
Hoje faz falta; não há na mesa o pão
Não há como compartilhar a solidão
A esperança de crescer e ser cidadão
Está sendo negada com cortes na educação
O Brasil está sendo entregue de mão beijada
Por uma corja suja e bem mancomunada
Precisamos gritar pelo fim do entreguismo
E com coragem e muita força voltar ao Brasil do altruísmo

A MAGIA DA VIDA

A vida é caminho, segredo e inúmeras veredas
Fortaleza que se encontra nas pequenas incertezas
A luz do sol, astro maior, beija diariamente a flor da Terra
Em oito minutos de viagem o amor fotônico encerra
Fazendo a gota de orvalho em diamante raro
O ser humano é um presente feito do barro
Quando o sopro deu vida, força e luz ao caminhante
Na mágica energia/frequência daquele instante
Fazendo da Terra paraíso e presente morada

Hoje, o artesão sentado na calçada
Em cadeira feita de estrelas luzidias
Lembra da beleza singela daquele dia
Quando, por amor, foi dado início à criação
Com a esperança e desejo que a vida fosse canção

Hoje o homem luta interna e externamente
O poder, o vil metal, invadem a sua mente
E o amor agoniza nas sinapses não concluídas
Aquele amor que foi feito para ser beleza e vida

Hoje não se olha nos olhos frente a frente
Olhamos telas e aparelhos inertes e inconscientes
Nos isolamos do mundo em meio ao povo
Erramos na construção; morremos de novo
Voltamos ao barro sem o sopro-energia
Esquecemos de brindar a vida que é Magia

DESEJO

"Eu quero o que a alma deseja"
A flor morena da igualdade em Maria
O sonho dantesco da plena alegria
Pairando nas cabeças à brisa benfazeja

Quero um gole da tua cerveja
Na simetria da boca que peleja
Em dizer as coisas que não foram ditas
As palavras simples, precisamente escritas

Quero a lua pra pratear os teus cabelos
E o sol, em dia, para nos banhar de harmonia
Para que eu me perca nos teus pelos

Bebendo no teu beijo a sabedoria
Da briga amena das línguas inquietas
Seguirmos juntos para a luz em linha reta

A NAVE DE MARTE

Mandaram nave ao espaço para estudar os terremotos de Marte
Enquanto na mãe Terra, a violência, a dor, o descaso e a fome ardem
Há tremores sem par em barrigas e inúmeros temores em toda região
Em busca do vil metal, no regime neoliberal, homem escraviza seu irmão

A África pobre sofre porque possui recursos minerais em abundância
Os mesmos que deveriam ser solução para a fome e as guerras
Exatamente por eles a manutenção de colônias ainda impera
Crianças azuis de vários matizes morrem de fome e ignorância

Enquanto a fome graça e a barriga treme na Terra a nave segue
Com tecnologia dos minerais da colônia para que ninguém a pegue
A sonda varre o espaço em busca de sismos em onda e turbilhão

Precisamos entender os tremores de Marte, cientistas bradam com furor
O mundo tecnológico se agarra ao celular com coltan* africano e valor
Enquanto no Congo morrem milhares sem alimento, saúde e educação

COLTAN – combinação de Tantalita e Columbita – Minerais de Ta e Nb.
Explorados no Congo em regime de escravidão.
Vários documentários no youtube

MÃE

Com a criança que foi luz aprendeu Maria
Que o amor universal é fonte rica de magia
Que o sorriso guarda alegria e segredo
Que amor pode superar qualquer medo

Maria ensinou a simplicidade e a confiança
Filho e Mãe cresceram em harmonia na dança
Da vida que é mistério e permissão divina
Presente maior em forma de luz pristina

As Mães no seu caminhar com maestria
Nas suas levezas de embalar a vida
São flores raras, caras e preferidas

Pelo jardineiro do universo que um dia
Num rasgo de genialidade sem par
Deu a cada filho uma Mãe para amar

JOÃO GABRIEL UM MARIANO NOVO

Com nome de gente e anjo
Carra barroca e cantar ingênuo
Chega João nas voltas das vidas
Totalmente esquecido da partida
Das longas batalhas já vividas
Entregue à nova experiência
Adquirindo do amar a ciência
Um choro, quase um murmurar
O pequeno volta com luz e valor
Para beber na nova vida o calor
Reaprender, ensinar, construir, criar
Começar um novo estradar
Nos caminhos da harmonia crescer
Somando experiências nesse novo ser
João Gabriel seja bem-vindo!
Menino forte, bodinho...lindo!!

FORTE ABRAÇO DO TIO AVÔ!

LIBERDADE

Não há paredes nem grades
Que aprisionem a força e energia
A constância a paz a simetria
Que brilha/brilhará cedo ou tarde
Que é como o sol que arde
Força presente, constante, no espaço

A ideia navega sem compasso
Nas cabeças que vivem em luz
Na certeza que o bem maior se produz
Na luta pela oportunidade igual
A toda e qualquer criatura dessa nau

O pão, o trabalho, a canção
O amor, a poesia, o perdão
O canto de um povo cansado do Não

Uma ideia não se aprisiona
Ela é pássaro livre em revoada
Não pode e não deve ficar parada
Um sonho não se abandona
Ele só adormece um momento
Para surgir forte como vento
Que anuncia a chuva nova
Que a Terra banha, lava e renova

SOBRE O TEMPO

Sou um conjunto do que fui ao longo de vidas
Adicionando, agora, sem o medo da partida
Novas receitas com pessoas eleitas para melhorar
Construindo com vagar e serenidade a eternidade
Cantando e catando estrelas; tão belas de vê-las
Bebendo um gole de sol a cada manhã vermelha
Que o sol amarelo vem batizar em oito segundos
Nos quais se esconde a história do mundo
Condensada como em um Big-Bang que ocorreu
E não foi por acaso, nem foi o fim de quem morreu
Considerando que a morte é passagem de um trem
No qual cada passageiro tem estação de entrada e saída
Cada ser da criação que brota imensa e sem permissão
Ganha um presente para experimentar e crescer, chamado vida
Neste contexto há um artesão de esmerado gosto
Que quase nunca diz do que é feito ou mostra o rosto
Deixando a saudade como testemunha da sua ação
Esse artesão, muitas vezes, lento trabalha com o vento
Com a chuva fina em manhã de sol; raro evento
A esse irmão indestrutível chamamos de tempo
Resta a conclusão de que a nossa parte é construção
E que cada uma das oportunidades está em nossas mãos
Somos barros modelados adicionados de sopro divinizado
Devemos seguir sempre em frente; nem parado; nem de lado
Para que o sopro eterno e divino não seja desperdiçado

CABELOS

Os meus cabelos se irradiam como a minha alma
Transcendem meu corpo, couro e o ser se espalha
Na representação da massa que cobre a cabeça
Na forma que permito, aceito e deixo que ele cresça

Cresça você também e respeito meus cabelos
Eu cuido e descuido, abuso e uso dos meus pelos
Sou afro, sou brasileiramente negra, genuína e bela
Nas curvas e nos cabelos que balançam em tela

A tela que é vida e que vem do seio africano
Eu sou eu e, também, sou cabelo; fulano
Nesse passeio que é a vida mudamos alguns planos

Amanhã quem sabe não voltas africano
Ou brasileiramente negra com o cabelo voando
Seja gente, seja decente e respeito meus cabelos, branco

PELO RESPEITO AO OUTRO!

DIA DO GEÓLOGO

No início a energia maior universal
Promoveu um choque colossal
Partículas e elementos se encontravam
Juntos dançavam em harmonia
Estava começando a ciência: Geologia
Os elementos se juntaram em minerais
Formando os protoplanetas de então
E o criador olhou aquilo com atenção
Decidindo para sua interpretação
Lançar a ideia de uma nova profissão...
Depois que tudo esfriou, o primeiro homem chegou
Lascando pedras e tentando entender a sua formação
A pedra lascada com atenção analisou
E reparou que tudo nela fazia sentido e razão
A união dos elementos não era ao acaso
Com essa magia na cabeça começou a ter um caso
Com a criação, seus minerais e suas rochas
Usando o discernimento para entender
Os senões, os como, e os inúmeros porquês
Nascia o Geólogo, admirador e estudante
Perscrutador de rochas e horizontes
Aprendiz e mestre, artesão e construtor
O ser que alicerçado no amor à natureza
Entende de forma clara a sua infinita beleza
Sabe a razão dos continentes migrarem
Como jangadas navegando mares
Interpreta a história presa nas rochas
Descobre jazidas minerais e sua utilidade
Tem um papel forte junto à sociedade
Sabe que sua profissão tem utilidade
Tem consciência dos recursos minerais
Sabe como eles são essenciais
Para a soberania da nossa nação
Mantem-se atento, em guarda, com atenção
Luta para que não entreguem o Brasil
Se coloca contra esse desgoverno vil
Que se locupleta no poder, como nunca se viu igual
Visando retorno o Brasil ao estado colonial

POESIA

A poesia reside na magia
Que é a vida; e fica escondida
Nas dobras do cérebro cinzento
Que acreditam em parcos momentos
Aprisionar o eterno e terno tempo

A poesia voa livre e misteriosa
Sendo fugaz com o beijo do vento na rosa
Carregando perfume sem nunca o roubar
É a graça de sorrir com o olhar
Um segundo fotografado na retina
O sorriso de criança da menina
Que ensaiando na vida o que quer
Inicia o processo de ser mulher

A poesia é gota de orvalho presa e solta
Diamante refletindo o sol em luz
É caminho que sempre conduz
E que em círculos contínuos vai e volta

A poesia é liberdade pura e crua
O desenho da mulher amada nua
É sol morrendo com vontade de beijar a lua

UM GEÓLOGO DA BORBOREMA Ao Prof. Edilton Santos

O Geólogo escreveu um belo poema
Orvalhando em inúmeras manhãs da Borborema
Um poema de amor expresso em terrenos
Fragmentos que se juntaram serenos
Desenhando a forma do Nordeste
Cisalhamentos gigantescos E-W
Conectados total ou parcialmente
Por cisalhamentos que se curvam levemente
E seguem essencialmente para Nordeste
Dividindo e colando; um mosaico formando
Nesta velha, árida e bela Borborema
Terra onde tantos cabras da peste
Tentando entender e explicar os seus dilemas
Fizeram e fazem Geologia com calor e valor
Todavia, poucos com tanta leveza e amor

NAMORAR

Namorar é sentir no outro a vibração
Que a vida espalha enquanto canção
Escutar a voz do silencio no olhar
Reaprender todas as formas do amar

Andar de mãos dadas por prazer
Fazer a comunhão sempre crescer
Sendo pequeno na essência do somar
Ensinando e aprendendo a amar

Namorar é morar nos olhos marejados
Querer estar sempre lado a lado
Ver-se escondido no fundo da retina

Compreender a amada criança; menina
Transformando lágrimas em sorrisos
Sendo presente, amigo, terno e preciso

Para todos os Namorados
Aqueles enamorados
A minha companheira querida
Uma Flor, um amor; minha vida

JUNHO 1956

Há exatos 62 anos voltei
Trilhando um novo caminho
Fui recebido com muito carinho
Por um Comunista e sua Camarada
Chiquinha, que havia mudado a sua estrada
Para cruzar com os caminhos de João
Juntos me acolheram com amor no coração

No idealismo de igualdade e paz
João construindo, buscando ser mais
Foi artesão, camarada forte e norte
Chiquinha a serenidade e o belo porte
Ao bandolim toca “Alma gêmea da minha Alma”
Ao falar era serena, branda e plena de calma

Foi assim que retornei
Uma irmã logo encontrei
Que me olhava de soslaio; de banda
Seu nome, decidiram, seria Vanda
Até aqui um amor transparente
Com sua voz pequena me ensinou a ser gente

Outros vieram em sequência
E, até, com perfeita frequência
Ivani, Heron, Elina e Edna; um a um chegava
O grupo já conhecido, em reencontro, voltava
Necessitávamos nova experiência para crescer
Precisávamos resgatar, saldar dívidas, amadurecer
Seguimos uma regra que nos fez ir além
Ditada sempre e sempre pelo líder João

-Sejam bons! Trabalhem no bem!
Foi uma cantinela ensinada com o coração
Só o tempo que pode agradecer esse nosso irmão

O tempo que passou trouxe alguma evolução
A intelectual e técnica conquistada com empurrão
E aquela do amor aprendida como uma canção
Que uma Flor me ensinou com vagar
Na grandiosa arte de construir o amar
Fazendo-o na simplicidade de cada dia
Bebendo da vida goles de alegria

Hoje, aos 62 anos completos
Agradeço o início e o agora
Vendo feliz o crescimento que nos melhora
Filhos (Alexei & Humberto), luzes no caminho
Filhas (Débora & Stefanie), renovado carinho
Netas (Ana Rosa & Sara),a renovação do amor
Em cada abraço, cada sorriso, dados com calor

Os Amigos presentes claros e raros do estradar
As Amigas, lições ternas e amenas para carregar

O Amor – a FLOR -construção serena
Obrigado à vida: até aqui plena, serena e amena
Quando brisa que sopra ou ventania
Enfrentando sempre com galhardia; eu todo prosa
Amo uma mulher que também é Rosa

IDEIA NÃO SE PRENDE

A ideia é Co criação divina
Não cabe em salas gradeadas
É livre e caminha sem paradas
Salvo quando chega e ilumina

O Brasil viveu crescimento igual
A luta constante do bem contra o mal
A vontade de fazer; o cresci mento forte
O povo sabendo que tinha um norte

A educação como ferramenta viril
Estudantes florescendo em pleno abril
A luz do saber foi forte e radiante

A nação em educação brilhava como diamante
Reconhecida no mundo; exemplo a ser seguido
Um povo que construía um país livre e instruído

A desconstrução foi monumental
Em dois anos o atraso foi letal
Retroagimos 10 anos; voltamos a servidão
Hoje, entregam a soberania da nação com mansidão

VIOLETAS VELHAS

Não há flores vermelhas velhas
Sempre são belas e constantes
Criaturas em luz plena...cantantes
Ao sol que brilha forte para elas
Como o faz sempre com precisão
Sem distinção, para todo e qualquer irmão

Em oito minutos silentes, percorridos
Com a certeza maior do colorido
Que só a luz branca traga e traduz
A fulguração de quem esteve na cruz

O filho sereno de toda humanidade
Com a força sublime do amor e a capacidade
De doação infinita em favor do irmão
Que, quando na dor, clama por perdão

Não há violetas esquecidas e velhas
Todas são frescas e igualmente belas
Símbolo do amor maior que aqui chegou
E por opção, ação e compaixão, ficou

MINERAIS

Admiro o epidoto bem formado
No seio do plagioclásio geminado
Surgindo em relevo, cor e brilho
Do primeiro cristal ele é filho
Num processo que envolve química e ação
Recebendo o nome de saussuritização

A mica que deforma feito peixe
Em luz polarizada forma um feixe
Navegando, pipinada, por quartzos ladeada
Mostra a força da Geologia em deformação
Pressão, temperatura e composição
Emprestando do metamorfismo sua ação

A sericita pequena e quase infinita
Enfeita de estrelas o feldspato
Calco-sódico ele é mesmo de fato
Geminado de forma tão bonita
Recebe e acolhe a sericita num instante
Mica fina guardada no plgioclásio gigante

O zircão encravado na biotita
Tem um halo de luz que se movimenta
Encanta o petrógrafo e alimenta
Sua curiosidade e a mente grita
Imaginando a vida que escondida
Em milhões de anos...nunca foi descrita

A apatita que, às vezes, é acicular
Uma agulha bem fina a se formar

Pelo choque de calor em condução
De dois magmas testemunha interação
Sendo oca possui extinção afunilada
Ocorre inclusa em fases variadas

A cianita informa a sua pressão
Cor azul em prismas cristalinos
Às vezes com a silimanita em comunhão
Encanta os olhos do Geólogo menino
Que a estuda e presta rara atenção
Entendendo do metamorfismo a construção

A granada vermelha dodecaédrica
Reflete a luz quando gema rara
Encanta o mineralogista de cara
Quando guardada no xisto foliada
Se liberta das micas e isolada
É cristal de figura rara e geométrica

O quartzo com suas cores variadas
É encontrado em quase todas as estradas
O róseo é considerado pedra do amor
Encanta os olhos daqueles apaixonados
Carrega-lo carece de muito cuidado
Pois, como o amor, tem lâmina afiada

PAREDES SEM PAR

Não há paredes nem grades
Que aprisionem a força e energia
A constância a paz e a simetria
Que brilha/brilhará cedo ou tarde
Que é como o sol que sempre arde
É força que está presente no espaço
Ideia que navega livre e sem compasso
Nas cabeças que vivem em luz
A certeza que o bem maior se produz
Na luta pela oportunidade igual
A toda criatura desta inexata nau
O pão, o trabalho, a canção
O amor mesclado de poesia e perdão
O canto de um povo cansado do não

Não há paredes apenas redes
Que embalam o sonhar e sua sede
De construir, na comunhão, o caminhar
Com firmeza e com muita certeza
Que o Brasil pode chegar lá
Na condição de nação justa em crescente
Onde não se entrega o que é da gente
Onde o patriotismo é presente
Embrulhado com ações descentes

BEIJO

A rocha guardada no peito
Dormindo como em leito
Se abre flor, desabrocha
Vira flor o que era rocha

No cacto solto em um canto
Sertão, ser tão só, é pranto
O riso é chuva fina e canto
Quando o teu riso é encanto

Bebendo o teu sorriso
Navego cego na simetria
Em busca do beijo; harmonia

Canção de vida; tempo conciso
É todo ele o que eu preciso
Quando te beijo... é isso!

ELITE

A elite, nossa, do atraso
Que se denomina um arraso
Usa e desusa do Brasil a esmo
Para que continue tudo no mesmo

Ricos mais ricos, sem pagar impostos
O pato engordando a olhos vistos
E a maioria da fome perdendo agora
O bolsa família e a vaga na escola

O entreguismo graça com alegria
Do sorriso do cadáver encerado
Que fala e olha sempre de lado

O povão prova, mais uma vez, a agonia
De pensar que o país não tem solução
De que nunca mais terão terra, trabalho e pão

ROSA RENDADA

O amor é a leveza e o encanto
Da rosa rubra rendada e bela
É teu olhar debruçado na janela
Enquanto eu partia quase em pranto

É vento que brinda com a chuva
É vinho vermelho que vem da uva
Milagre maior ou mesmo invenção
É paz serena, é luz, é canção

É cancão de fogo louco cantando
As mazelas cinzentas; seco sertão
Que bebe do orvalho que vai pingando
Brotando amor, flor, luz e paixão

LUA VERMELHA

Na comunhão com a maioria
A lua se vestiu para a festa com alegria
Ficou vermelha em reflexo escaldante
Brilhou no céu não por um instante
Mas, tempo bastante para ser vista
Mesmo com as nuvens querendo escondê-la
Ela se mostrou como mulher vermelha e nua
Lambendo todos os cantos de todas as ruas
Não foi possível, aos contrários, contê-la

O satélite pequeno mostrou de fato
Que precisamos manter o nosso trato
Rumo ao Brasil da educação e crescimento
Sem o enteguismo desse "excremento"
Que se locupleta do poder roubado
Que quer ver o Brasil sempre relegado
À condição de colônia, servil e pobre
Sendo vendido a esmo por qualquer cobre

A lua vermelha foi maravilhosa e bela
Brilhou em todas as varandas e janelas
Calou o clamor besta de tantas panelas
Mostrou que a esperança ainda vive
Que o povo quer LULA livre

POPULAR

Na mente confusa e obtusa
O popular, o que é do povo
É populista, não representa o novo
A mente obtusa é oposta a uma eclusa

A primeira limita, a segunda nivela
E ao nivelar revela a força do construir
A razão de ser maior do existir
A reconstrução do novo porvir

A cultura da escola pede esmola
A cultura na construção, na vida
É novo momento; nova partida

O reinício a reinvenção; a mola
A propulsão que impulsiona o Brasil
A ser solidário, independente, forte e viril

MITOS & VERDADES

O mito é o nada que é tudo
O mesmo sol que abre céus
É mito brilhante e mudo
O corpo vivo de Deus
Vivo, quente e desnudo

Este que aqui aportou
Foi por não ser existindo
Sem existir nos bastou
Por não ter vindo foi surgindo
E como um raio de luz nos criou

Assim a lenda escorre
A entrar pela realidade
E ao fecunda-la decorre
Em vida que é nem metade
E, novamente, de nada, morre

A luz que é briga de átomos
Minúsculas energéticas partículas
Do livro da vida são parcos tomos
Do universo meras partículas
Todavia, energeticamente vivas

PARA VIVER AMOR

Para viver o amor constante
Se faz preciso a cada instante
A precisão do bem querer
Sem senão, mas ou porquê

Simplesmente e tão somente
Pela força plena e forte do ser
Que se embriaga lentamente
Quando bebe na fonte do bem querer

Para viver um amor com maestria
Se faz necessária a vida com alegria
Atravessando desertos sem sofrer

E nas lições da caminhada; mandala
O coração bate constante e fala
Que só o amor ensina a gente a crescer

PEIXE DE PEDRA

Na pedra calcária preso e solto
O peixe é fóssil vivo e morto
Sem movimento, flutua indeciso
Sendo exemplo raro e preciso

Da vida milhões de anos atrás
Que passou no portal do tempo
Nunca lento; e que não volta jamais
Pairando adimensional e atento

Encontro da vontade com a ilusão
Na chama que clama/reclama atenção
É vida presa e marcada na mesma estrada

Que já foi um dia nossa primeira morada
É pedra e peixe em calcita guardado
Sendo passado é presente revelado

EDUCAÇÃO

Queremos navegar serenos na educação
Na dança ritmada da água em canção
Que é o crescimento com harmonia
Força, constância, saber ética e alegria

Navegar no crescimento constante
Com respeito pleno a todo vivente
Com amor e com igual direito ao cidadão
À luz da instrução cresce segura a nação

Cresce Brasil sem o mal da entregação
Torna a caminhar em frente com o saber
Chegando forte e muito claro a toda gente

Vai Brasil com a luz da plena educação
Brilhando com a força igual do bem querer
Inundando de paz consciente a todas as mentes

AMOR

Amor é sede saciada...bem matada
Quando se bebe com sabor e vagar
Quando o coração é lugar de estar
É sala ampla na casa imensa da vida

Amor é doce bebida que acalma
E, também, toca fogo em nossa alma
Acorda e nina no mesmo acorde
E o coração quase que explode

Amor é o sereno da tua presença
A orvalhar o meu olhar moreno
A renovar sempre a forte e doce crença

Que em cada vez que a cabeça pensa
A ave pensamento vai rápido te buscar
E na fonte do teu amor vai bebericar

VIDA

Quando nasci com cara de fome
Já trazia um nome que carrego
E firme a ele, com valor, me apego
Sou nordestino por força e destino

Nunca, nunca mesmo, por desatino
Ao sol bebo a alegria perene do dia
E em tudo acho motivo para seguir tinindo
Desde que me achei forte e menino

Desistir jamais, no linguajar isso não há
Todavia, sempre e sempre com força continuar
Na luta constante sem pensar em parar

Vamos seguir em frente com galhardia
E, quem sabe, ganharemos o nosso dia
Com fé, um gole de café e força para mudar

PAZ E HARMONIA

Para restabelecer a paz e a harmonia
O nosso Brasil precisa de investir em cidadania
Cada um por sua vez deve exercitar
O direito sagrado de divergir e de contestar
Todavia com informações verdadeiras
Nunca com uma lista imensa de asneiras
E tantas outras mentiras deslavadas
Que até senhoras religiosas e bem intencionadas
Estão pregando a toda hora na mídia eletrônica
Sem querer (?) fazem uma guerra dinâmica
Distribuindo notícias falsas sem verificar
De onde surgem; qual a procedência? O lugar?
Antes de colocar o ódio em ação
Sugiro, fortemente, que coloquem a razão
Não vamos investir na quebra da nossa nação
Estamos todos juntos; somos todos irmãos
Temos tremendas diferenças no crer e pensar
Mas, também, temos a liberdade de mostrar
O que somos e de que somos feitos
Não devemos nunca nos separar
Em dois grandes grupos: Excluídos e Eleitos
O respeito deve sempre imperar
Assim, conseguiremos crescer sem odiar
E, quem sabe, com a paciência do tempo
Esse amigo que, às vezes, corre que nem vento
Aprenderemos a lição maior da vida: AMAR!

A construção de uma nação
Se faz com a participação
De cada um dos seus cidadãos
Todos somos aprendizes na barca azul
Que vaga no espaço de Leste a Oeste e de Norte a Sul

A DOUTRINA

A doutrina que abracei em claridade
Prega o amor, o respeito e a inclusão
A máxima diz que fora da caridade
Não é possível haver salvação

A salvação não o descanso do Nirvana
É a consciência quando se irmana
Com as forças do bem do universo
É o amor cantado em uníssono verso

É ver o irmão menor sendo amparado
Participar da vida de quem está ao seu lado
É ser de fato e verdadeiramente irmão

É apagar definitivamente o ódio do coração
É substituir a dor, o desalento, o ser violento
Pelo Espírito imortal que volita aos ventos

Leve o amor por onde andar
Beba a serena luz da CARIDADE
Inundando de PAZ toda a cidade
Perfumando os lugares por onde passar

DESLIZAMENTO

Caiu a pedra por gravidade
E a vida em tênue precariedade
Acabou qual vela acessa ao vento
O sopro foi rápido, não houve tempo

O descaso contribuiu para a queda
A argila fez o seu papel; deslizar
E o que era vida tremeu sem regra
Quando a regra maior foi se entregar

A vida espirou na rocha + argila
Foi-se a família, a mãe e a filha
Ficou a dor encharcada de barro

O governo/desgoverno no cargo/carro
Passou, olhou e quase nada disse ou viu
Simplesmente registrou a pedra que caiu

Até quando Brasil!

NÃO

Quando a luz do sol faltar
Na noite escura do não amar
Que a lua brilhe vermelha/amarela
E a despedida seja suave e singela

Quando o amor esquecer o fogo
Que se consiga retomar o jogo
Das pernas que se cruzam/misturam
Como se fosse um só em mutirão

Para iniciar, de novo, a reconstrução
Do simples, constante e forte amar
Canção cortante grito de acordar

Do esquecimento que é coletiva ilusão
Da falta da mágica plena do perdão
Quando o cérebro foi sim e o gesto não

SILÊNCIO

O silêncio pode ser prece
Quando ele o coração enternece
E banha de harmonia a mente
Nos ligando ao Cristo novamente

O silêncio pode ser resposta
Para evitar a forte palavra imposta
Com o tom e o volume do magoar
Neste caso, o silencio é, também, amar

O silêncio permite o voo do pensamento
Que segue livre e em claros momentos
Encontra a paz que havia sido perdida

O silêncio é canção forte de ninar
É semente de amor prestes a germinar
Apagando a dor das nossas feridas

O silêncio nunca será omissão
Mas, sim a melhor resposta; ação.

LIBERDADE

A luz da ideia coletiva concretizada
Faz da vida estreita estrada encantada
Quando atinge com força a desigualdade
Brindando crescimento com solidariedade

A paz é semente que deve ser plantada
Quando cresce a vida toda se levanta
A sociedade em música fraternidade canta
O progresso social, crescimento implanta

A educação é moenda forte a girar
Quando engrenada faz um povo sonhar
Almejando um sólido lugar ao sol

A força para mudar é clara e é decisão
De quem escolheu/escolhe servir...ação
Fazendo o cidadão nunca se sentir só

NORDESTINA MENTE

Nordestinamente brasileiro
Cresci vendo o mundo inteiro
Mergulhado em crenças sem fim
Na força, no magnetismo de meu Padim

Vivi pau de araras cantando
Descendo as ruas tortas gritando
Beata Mocinha, vim aqui vê meu Padim
É...nasci, cresci, vivi, sendo assim

A cidade quente e esquecida
Sempre foi lembrada e querida
Pela força da fé sempre crescente

Cresci para ser homem e gente
Por opção de vida ateu e crente
Como lema: ser bom; ser decente

Se falho na caminhada
Não devo culpar a estrada
Mas, as imperfeições acumuladas

Sou nordestino por destino
Nunca por acaso ou desatino
Homem formado; sou quase menino

Menino, sou canoro e ardente
Sonho com a Terra da igualdade
Com toda sua luz e claridade
Quem sabe então, serei gente

UNIVERSIDADE DE IDEIAS
IDEIAS DE UNIVERSIDADE

Universidade de ideias
É a essência do ensinar
É a substância do aprender
É a forma correta de crescer
Aprendendo a arte de criar
É a mais forte realidade
Ideias de Universidade

Universidade de ideias
É coordenar a discussão
É provocar a criação
É ensinar com qualidade
Modificando toda a cidade
É fonte viva de criatividade
Ideias de Universidade

Universidade de ideias
É construção do saber permanente
É a transformação em cidadão
É o conhecimento sólido da nação
É fazer progresso forte e presente
Mudando horizontes com novidades
Ideias de Universidade

Universidade de ideias
É ensino público de qualidade
É promoção concreta da igualdade
É geração de renda e de saber
É a forma correta do país crescer
Com vigor, com garra, com veracidade
Ideias de Universidade

Universidade de ideias
É o povo chegando ao poder
É conhecimento que faz crescer
É o saber brotando conhecimento
É fazer no pobre investimento
Mudando de vez a sua realidade
Ideias de Universidade

Universidade de ideias
É a luz forte da juventude
Gerando saber com concretude
Fazendo brilhar o sol da oportunidade
O farol do conhecimento em claridade
Mudando destinos e realidades
Ideias de Universidade